

Domingo, 19 de Abril de 1959

RUBEM BRAGA

## ENTREVISTA

UM jornal de Arizona traz essa entrevista do sr. James Scott Kemper. Não se lembram do nome? Foi embaixador dos Estados Unidos no Brasil de 1953 a 1955. Está com 72 anos e preside um grupo de companhias de seguros. Republicano cem por cento. Acha que Clara Boothe Luce se sairá bem de sua missão no Brasil — «como de qualquer outra que lhe derem».

Esclarece que os brasileiros são cordiais, e que Nixon, naquela viagem cheia de incidentes, não esteve no Brasil. Que o povo do Brasil é católico, mas os homens não vão muito à igreja e, por licença do Papa, todos podem comer carne às sextas-feiras, o que não acontece com os católicos norte-americanos. Ele mesmo, o embaixador (que fuma um grande charuto) não é católico, mas gostou «daquele grande país de 63.101.627 habitantes».

Acha que a idéia de mudar a capital para Brasília é boa porque o clima do Rio às vezes é desagradável, muito quente e úmido. Explica que voou sobre o lugar em que está sendo construída Brasília, mas nunca o visitou, e que a mudança apresenta problemas para os Estados Unidos, com a construção de edifícios para a chancelaria e residência do embaixador. «That's expensive», comenta.

Interrogam-no sobre o serviço de um embaixador norte-americano no Brasil; explica que a parte social não tem muita importância, sim a econômica, «porque esses povos estão lutando por um nível de vida melhor». Acrescenta que a política de boa vizinhança deve estar sendo sempre re-planejada. «Por exemplo, nossos amigos da América Latina têm interesse por coisas que nós estamos habituados a julgar dispensáveis. Não gostam, porém, que se lhes diga o que fazer e como viver... Se eles gostam de andar descalços, não devemos insistir em que usem sapatos».

A mulher brasileira tem mais consideração para com o marido que a americana — acha também o sr. Kemper. E' naturalmente graciosa e naturalmente bela. E usa uma palavra em português: «simpática».

O jornal é de Phoenix, Arizona, onde tem casa a senhora Clara Boothe Luce. Esperemos que a ilustre senhora tenha lido a entrevista, e não nos venha dizer o que devemos fazer e como devemos viver...